



Descobertas

Boletim Trimestral > Out > Nov > Dez

'18

Notícias | Passeios de Domingo | Cursos Livres | Serviços CNC

PRÉMIO EUROPEU HELENA VAZ DA SILVA

Bettany Hughes, inglesa, historiadora, autora e também editora e apresentadora de programas de televisão e de rádio, foi unanimemente escolhida pelo Júri internacional do Prémio como vencedora do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural 2018. O Prémio pretende homenagear a personalidade excepcional de Hughes, demonstrada repetidamente na sua maneira de comunicar o passado de forma popular e entusiasmante.

A cerimónia de atribuição do prémio terá lugar no dia **15 de novembro** na Fundação Calouste Gulbenkian. O Prémio Europeu Helena Vaz da Silva, instituído em 2013 pelo Centro Nacional de Cultura em cooperação com a Europa Nostra, a principal organização europeia de defesa do património que o CNC representa em Portugal, e o Clube Português de Imprensa, distingue contribuições excecionais para a proteção e divulgação do património cultural e dos ideais europeus. Conta com o apoio do Ministério da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Turismo de Portugal.



Bettany Hughes



CULTURA NO CHIADO / FESTA NO CHIADO

Entre 8 e 14 de outubro terá lugar mais uma Festa no Chiado: Passeios, Portas Abertas e Encontros à Esquina abertos a todos. A partir de então, toda a informação

sobre exposições, teatro, música, visitas guiadas e outros eventos a decorrer no Chiado na semana da Festa estará disponível na nossa agenda **e-Chiado** e na página do CNC em www.cnc.pt. Algumas das iniciativas requerem inscrição prévia.

OS PORTUGUESES AO ENCONTRO DA SUA HISTÓRIA: MALTA

9 a 14 de novembro
Com Anísio Franco

Malta, pela sua posição estratégica a meio do Mediterrâneo, foi desde sempre lugar cobiçado e próspero, mas foi com a transferência, em 1530, da sede da Ordem de Soberana de Malta (também conhecida como Ordem dos Cavaleiros Hospitalários) para esta ilha que a sua importância se tornou crucial. Pelo menos quatro portugueses tiveram a honra de governar os destinos desta riquíssima ordem militar e, destes, devemos destacar dois que se tornaram figuras maiores na história de Malta: António Manuel de Vilhena e Manuel



Valletta, Malta

Pinto da Fonseca. Ao primeiro, deve Malta muitas das suas mais emblemáticas edificações que ainda hoje conservam o seu nome, como o teatro Manoel, o palácio da Ordem em Floriana, o seu palácio em Mdina e mesmo o próprio sistema defensivo de toda a cidade de Valletta. O segundo, embora menos popular que o anterior,

também deixou marcas fundamentais na ilha, particularmente o Albergue de Castela (atual morada oficial do primeiro ministro de Malta) e as lojas da marina de Valetta que ainda mantêm o seu nome.

Não foram apenas estas obras que perpetuaram os seus nomes, ambos foram sepultados na Co-Catedral de São João em túmulos sumptuosos que são, hoje em dia, polos de atração turística crucial de todo o arquipélago.

A descoberta destas magníficas construções constitui ponto alto da visita que o Centro Nacional de Cultura agora propõe em mais um dos programas de "Os Portugueses ao encontro da sua História", mas muitos outros locais visitaremos nesta ilha tão pouco conhecida por todos nós e que, no entanto, tanto deve a compatriotas nossos. Programa disponível em www.cnc.pt



VIAGENS

RUMO À MADEIRA: PATRIMÓNIO MEMÓRIA E VIDA 19 a 23 de outubro

com: Anísio Franco, Ramiro Gonçalves e Francisco Clode

A Ilha da Madeira preserva um património histórico e artístico de grande relevância, testemunho de uma história multiseccular feita de sucessivas ligações internacionais. Conjuntos históricos, museus, monumentos, palácios, solares e quintas encontram-se hoje musealizados, apelando ao conhecimento e à fruição. Descobriremos obras de referência da arte europeia, evocaremos figuras e factos, degustaremos uma gastronomia autêntica, em suma, uma cultura original, feita de muitas culturas e memórias vivas. Destaque ainda para a oportunidade de conhecer ambientes e segredos exceccionalmente acessíveis para esta visita. Programa disponível em www.cnc.pt

PARCERIA CNC / TRYART

O Centro Nacional de Cultura e a Tryvel/ TryArt continuam a parceria para a organização de iniciativas culturais. Neste âmbito estão programadas algumas viagens, das quais destacamos:

CHURCHILL 28 a 31 de outubro 2018

com: Cláudia Ninhos

Político carismático e orador brilhante, dotado de um sentido de humor mordaz, Winston Churchill conduziu os destinos da Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial, tendo um papel crucial na vitória sobre o Nazismo. Foi também historiador e escritor prolífico, tendo sido galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em 1953. Nesta viagem iremos descobrir as múltiplas facetas de Winston Churchill, visitando os "lugares de memória" ligados a esta figura incontornável.

A DESCOBERTA DA ÁFRICA DO SUL: DAS CARAVELAS QUATROCENTISTAS AOS EXPLORADORES MODERNOS África do Sul, Zimbabue e Botswana 17 a 31 de janeiro 2019 com: João Paulo Oliveira e Costa

Os Descobrimientos portugueses desencadearam o processo de Globalização das relações da Humanidade e provocaram uma Revolução Geográfica. A busca da Índia das especiarias exigia a descoberta de uma passagem entre o Atlântico e o Índico, o que foi alcançado por Bartolomeu Dias e confirmado por Vasco da Gama. A primeira parte deste percurso é consagrada à visita aos locais mais relevantes dessas duas viagens. Através da cartografia, da narrativa dos cronistas e do diário de Vasco da Gama poderemos conhecer os locais onde as tripulações desembarcaram e as peripécias vividas nessas primeiras explorações. Além dos textos históricos, teremos ainda ocasião para recordar o modo como esses mesmos feitos foram assinalados por Luís Vaz de Camões n' Os Lusíadas. A passagem por este país não pode ignorar os importantes acontecimentos das últimas décadas, em que se deu uma transição difícil de um regime de apartheid para uma democracia. A visita à antiga prisão de Nelson Mandela, em Robben Island e ao Museu do Apartheid, em Joanesburgo, serão, por isso, pontos relevantes.

A segunda parte do nosso itinerário decorrerá no interior da África meridional e permitirá evocar os esforços centenários de reconhecimento do interior do continente e as lutas travadas pelos europeus na segunda metade do séc. XIX, que levaram à definição do atual mapa político de África. Victoria Falls, além da sua beleza natural, é o local ideal para lembrarmos o processo que levou à Conferência de Berlim e que esteve igualmente na origem da crise do mapa cor-de-rosa.

Inscrições abertas. Todos os programas estarão disponíveis em www.cnc.pt

BOLSAS

BOLSAS JOVENS CRIADORES

Foram apurados os premiados da edição 2018 do programa Bolsas Jovens Criadores nas áreas de Artes Visuais – Maria Trabulo e Isabel Andrade – e Artes do Espetáculo – Sofia Osório e Ana Cecília Reis. Trata-se de uma iniciativa apoiada pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, que tem como objetivo estimular o trabalho criativo dos jovens nas diversas áreas das Artes e das Letras, competindo ao Centro Nacional de Cultura a gestão do processo de seleção e acompanhamento dos bolseiros. As bolsas a atribuir dirigem-se a jovens residentes em Portugal, de idade não superior a 30 anos, que tenham já apresentado publicamente um trabalho na área em que concorrem.

CONCURSO BOLSAS
Criar 2018
lusofonia

BOLSAS CRIAR LUSOFONIA

Está aberto até 31 de outubro o concurso *Criar Lusofonia*, iniciativa do Centro Nacional de Cultura com o apoio do Ministério da Cultura, na área de Criação/ Investigação literárias. O programa *Criar Lusofonia* foi criado em 1995 e tem por objetivo a atribuição de bolsas no domínio da escrita para estadas em países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, pretendendo-se criar oportunidades de contacto aprofundado com outros países lusófonos aos criadores/investigadores de língua portuguesa a fim de produzirem uma obra destinada à divulgação no espaço lusófono. Regulamento em www.cnc.pt

1. Café No Chiado

do almoço à ceia, no interior ou na esplanada, um café literário
todos os dias das 10h às 2h

2. Galeria Fernando Pessoa

para almoços de negócios, para apresentação de produtos, para jantares de anos, ou para lançamentos de livros, com ou sem *catering*.

3. Ciber-Chiado

uma ligação ao mundo num ambiente de requinte português
de segunda a sexta das 10h00 às 18h00

4. Residência de artistas

“apartamentos de charme” no Chiado

5. Acolhimento VIP para Estrangeiros

Para Empresas e Embaixadas
Serviço de visitas em Lisboa e fora de Lisboa com guia de turismo cultural especializado (francês / inglês)

6. Introdução à Língua e Cultura Portuguesa para empresários estrangeiros

Programa de cursos de língua e cultura portuguesa de curta e média duração para quadros de Empresas e Embaixadas

7. Loja Atelier 55

mesmo ao lado do CNC um espaço de acolhimento para turistas, onde pode encontrar as nossas edições e peças únicas, artesanato e mobiliário português

8. Gabinete de Tradução

de e para várias línguas, rápido e com qualidade

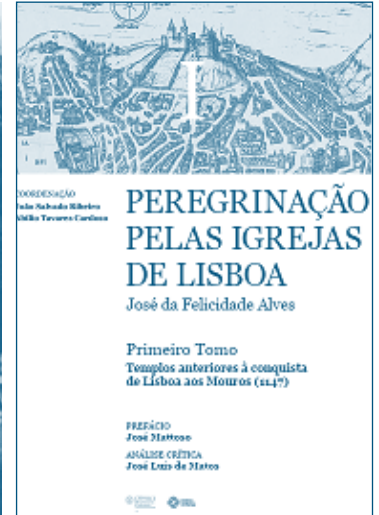
9. Lisbon Walks

passeios a pé, para portugueses e estrangeiros, guiados em várias línguas

10. Gincanas para Crianças

para escolas e aos sábados mediante inscrição

PEREGRINAÇÃO PELAS IGREJAS DE LISBOA



Estará acessível, a partir de dezembro, numa versão *e-book*, a obra inédita de José da Felicidade Alves “Peregrinação pelas Igrejas de Lisboa”, alojada no Portal de História Religiosa da responsabilidade do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, parceiro do CNC nesta edição. Numa primeira fase, serão apresentados os 3 primeiros tomos da obra, estando prevista a

disponibilização dos restantes 4 tomos ao longo do primeiro semestre de 2019. A equipa de coordenadores e investigadores é composta por João Cardoso Ribeiro e Abílio Tavares Cardoso (coordenadores), José Mattoso (Prefácio), José Luis de Matos, Paulo Almeida Fernandes, Pedro Flor, João Alves da Cunha e Miguel Soromenho. A Fundação Calouste Gulbenkian apoia este projeto.

ARTES E LETRAS NAS PRISÕES

Dando continuidade à colaboração com a Direção Geral dos Serviços Prisionais, o CNC e o escritor Miguel Real levam, em setembro, ao Estabelecimentos Prisional do Linhó e, em outubro, ao Estabelecimento Prisional de Lisboa, a obra de José Saramago “O Ano da Morte de Ricardo Reis”. Uma tarde

de conversas com os reclusos sobre o autor, a sua obra e este seu livro. Por sua vez, em dezembro, a artista Soraya Vasconcelos participará numa sessão dedicada às artes plásticas e à fotografia com as reclusas do Centro Prisional de Tires. Este projeto tem o apoio do Montepio.

CONFERÊNCIAS

ANTERO E A “SERPENTE AMARELA” DE BAUDELAIRE

24 de outubro [quarta-feira] | 18h30
Entrada Livre
por Ana Rocha

Como se lê no poema de Baudelaire, “*tout homme digne de ce nom / A dans le cœur un serpent jaune*”. No coração de Antero de Quental, a “serpente amarela” foi a doença incurável, que ao longo de décadas o envenenou espiritual e intelectualmente. Ao longo da vida, Antero viveu em luta contra doenças mais ou menos latentes no seu organismo. Ora convalescendo de uma crise nervosa em Guimarães, na quinta de Sant’Ana (em 1867, ano da morte de Baudelaire), ora confinando-se ao seu quarto de enfermo onde passou semanas e meses em estado depressivo crónico e em profunda prostração, Antero torturou-se com crises de solidão. Adoeceu gravemente em março de 1874 e, decidido a aconselhar-se com especialistas estrangeiros, foi a Paris consultar o célebre médico Jean-Marie Charcot que lhe fez um diagnóstico imprevisto: “*On s’est trompé; vous n’avez rien à l’épine; vous avez une maladie de femme transportée dans un corps d’homme; c’est l’hystérisme*”. Uma doença de mulher no corpo de um homem! Por recomendação de Charcot, Antero foi fazer um primeiro tratamento hidroterápico na clínica de Bellevue, a uns 40 quilómetros de Paris, e foi aí que se apaixonou por uma companheira da doença, uma misteriosa relação amorosa.

OS IRMÃOS SANTA-RITA E FERNANDO PESSOA

21 de novembro [quarta-feira] | 18h30,
Entrada Livre
por Guilherme Santa-Rita, Pedro Teixeira da Mota e João MacDonald

Um fim de tarde para saber mais detalhes sobre a vida e obra dos irmãos Santa-Rita e das suas ligações a Fernando Pessoa, mergulhando em memórias familiares do poeta Augusto e do pintor Guilherme (Santa-Rita, Pintor) e ainda imagens de trabalhos inéditos de ambos.

DIAS LITERÁRIOS CNC | CCB: FERREIRA DE CASTRO 10 de novembro [sábado] às 15h Entrada Livre

Nos 120 anos do nascimento de Ferreira de Castro, o Centro Nacional de Cultura organiza mais um Dia Literário no Centro Cultural de Belém.

Serão oradores os Professores Annabela Rita, Ana Cristina Carvalho, António Cândido Franco, Carlos Jorge F. Jorge, Fernando Cristóvão, José Maria Silva Rosa, Pedro Calheiros, Ricardo António Alves, Diretor do Museu Ferreira de Castro, e o escritor Miguel Real.

ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Para além de outras atividades programadas no âmbito do Ano Europeu do Património Cultural, realizaremos neste trimestre dois encontros temáticos sobre **Itinerários e Roteiros Culturais**, com liderança e intervenção do Coordenador Nacional do Ano Europeu, Guilherme d’Oliveira Martins, e com participação de diversos outros especialistas.

• Loulé

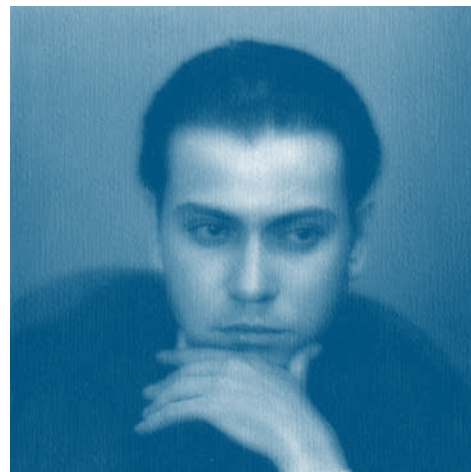
6 de outubro | 18h

Encontro/Debate sobre “**Itinerários Culturais e desenvolvimento local**”, realizado em parceria com a Câmara Municipal de Loulé.

Com: Guilherme d’Oliveira Martins; Francisco Lameiras; Dália Paulo e Fernando Pessoa



Antero de Quental



Ferreira de Castro

• Lisboa

28 de novembro | das 10h às 18h

Centro Nacional de Cultura
(Galeria Fernando Pessoa)

Encontro Internacional “**Itinerários e Roteiros Culturais – estratégias para a valorização do património**”

Temas

- Património e Conhecimento: acessibilidade e inteligibilidade
- Itinerários Culturais e Roteiros Turísticos
- Itinerários Culturais e Comunicação do Património
- Património Cultural e Coesão Territorial



Foto Vitoriano Braga



Desenho de Eduardo Malta



Foto de autor desconhecido

Os irmãos Santa Rita e Fernando Pessoa

4º Trimestre 2018

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture

[1] Viagem à Minha Terra: Faro e Loulé

sexta, sábado e domingo, 5 a 7 de outubro

Dando continuidade a este ciclo temático, partimos agora à descoberta do “Algarve desconhecido” com algumas figuras de referência, cuja história de vida familiar e pessoal se encontra profundamente ligada a este território cultural, histórico e paisagístico. Faro, Loulé, Almonacid, Alte, Querença são alguns destinos essenciais, que guardam vivo um património histórico e artístico notável. Descobriremos a verdadeira dimensão desta herança cultural e as estratégias para a sua valorização, visitando monumentos e museus, percorrendo centros urbanos e tradicionais, evocando figuras e factos da história e da vida local e nacional, observando ambiências e vivências. Faz ainda parte desta visita uma conferência/debate sobre Itinerários e Roteiros Culturais integrada no programa do Ano Europeu do Património Cultural, com a participação do Coordenador Nacional (Guilherme d’Oliveira Martins) e de especialistas ligados a esta temática (Dália Paulo, Francisco Lameiras, Fernando Pessoa, entre outros).

GUIA: Guilherme d’Oliveira Martins

HORÁRIO: 8h30

DURAÇÃO: 3 dias

LIMITE: 35 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)
Transporte; alojamento; 5 refeições

[2]

Lisboa de Alexandre O’Neill

Terça, 9 de outubro

O poeta surrealista Alexandre O’Neill, que amava Lisboa como ninguém, dedicou à capital alguns dos mais belos poemas do século XX, como a composição “Gaivota” magistralmente celebrizada por Amália. Também como publicitário, criou alguns dos slogans mais famosos, como “Há mar e mar, há ir e voltar”. Verdadeiro *pinga-amor*, O’Neill viveu sempre enamorado no cenário inspirador da cidade onde nasceu e morreu. É em torno da sua criação lírica, das suas paixões amorosas e dos seus amigos que vamos percorrer os lugares ligados ao vate.

GUIA: Paula Oleiro

HORÁRIO: 10h30

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Rua da Escola Politécnica (Museu de História Natural)

[3]

Rota das Águas: Monte Real e Convento do Lourçal

sábado, 13 de outubro

Por tradição, a frequência das estâncias termiais envolve saúde e lazer, propiciando a cura através das águas, a par do conhecimento e fruição do património cultural. Com esta visita damos continuidade a este ciclo temático na sua dimensão histórica e contemporânea. O Parque Termal de Monte Real, a poucos quilómetros de Leiria, tem uma forte herança romana. Mas o moderno equipamento desenvolveu-se no século XX, com a abertura de eixos viários e a construção do balneário e do imponente hotel-casino. Um plano urbanístico elaborado pelo arquiteto Ernesto Korrodi incluiu a remodelação do Grande Hotel e a ampliação do primitivo balneário. As Termas de Monte Real foram lugar de eleição da sociedade portuguesa, com

destaque para o escritor Miguel Torga e o historiador Joaquim Veríssimo Serrão. Do programa de visitas culturais dos aquistas, faziam parte monumentos como o Convento das Clarissas do Desagravo do Lourçal (Pombal), um edifício barroco classificado hoje como Monumento Nacional e um dos raros espaços conventuais ainda em funcionamento. A traça original do convento pertenceu ao arquiteto João Antunes. Em 1739 foi sagrada a igreja, atribuída a Frei Manuel Pereira. O seu interior, de nave única, encontra-se totalmente revestido de painéis de azulejos historiados da “grande produção joanina” que narram a Paixão de Cristo e a vida de S. Francisco de Assis.

GUIAS: Maria Calado e Helena Gonçalves Pinto

HORÁRIO: 9h00

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 35 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)
Transporte; almoço

[4]

Património e Memória: Hospital de São José

domingo, 14 de outubro

Exemplo referencial dos antigos conventos transformados em hospitais, é um complexo patrimonial e artístico com testemunhos de diversas épocas. A sua origem está ligada à Companhia de Jesus que veio para Portugal pouco tempo depois da sua fundação, chamada por D. João III, que lhe destinou primeiro o Convento de Santo Antão, à Mouraria, onde é fundado, em 1552, o primeiro colégio da Companhia em todo o mundo. O Colégio de Santo Antão-o-Novo seria completado com uma grandiosa igreja, iniciada em 1613 e terminada em 1652 e uma magnífica sacristia da autoria do Arq. João Antunes, construída entre 1696 e 1700, obras generosamente apoiadas pela Condessa de Linhares, D. Filipa de Sá. Com a saída dos Jesuítas no século XVIII, o então célebre Colégio de Santo

Passeios de Domingo

Antão-o-Novo passa a abrigar os doentes provenientes do Hospital de Todos-os-Santos destruído pelo terramoto de 1755. Assim surge o Hospital Real de S. José. Visitar este espaço monumental, conventual e hospitalar, permite-nos conhecer um percurso histórico multiseccular e descobrir facetas únicas da cultura e da sociedade portuguesa.

GUIA: Célia Pilão

HORÁRIO: 10h00

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: átrio do edifício da Biblioteca do Hospital de São José (virado para o Martim Moniz)

[5] Património e Memória: Paço da Bemposta

Quarta, 31 de outubro

O Paço da Bemposta foi mandado edificar no início do século XVIII por D. Catarina de Bragança, Rainha de Inglaterra, mulher de Carlos II e filha do monarca português D. João IV. Na verdade, a rainha-viúva regressa a Portugal em 1693, alguns anos depois da morte do marido, tendo residido em vários palácios de nobres da corte, como o palácio do Conde de Redondo, em Santa Marta, ou o palácio do Conde de Aveiras, em Belém. Desejando, porém, ter residência própria, D. Catarina adquiriu em 1701 as propriedades do sítio da Bemposta, já fora dos limites da capital, e contratou o arquiteto João Antunes para executar a traça do palácio e da respetiva capela, dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Depois da morte da rainha, em 1705, o paço foi transferido para a posse da Coroa, por vontade expressa da proprietária e, no reinado de D. João V, o monarca integrou-o na Casa do Infantado. O terramoto de 1755 danificou o paço seiscentista, destruindo quase por completo a capela, cuja reconstrução ficou a cargo de Manuel Caetano de Sousa, arquiteto da Casa do Infantado.

Neste conjunto patrimonial, destacam-se as pinturas em *trompe l'oeil* de Pedro Alexandrino, que decoram a abóbada da nave e o teto da capela-mor, e o grande painel que representa Nossa Senhora da Conceição, colocado no altar-mor, atribuído ao pintor italiano José Troni.

GUIA: Vítor Lourenço

HORÁRIO: 10h30

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 30 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Paço da Rainha, 33-41

[6] Exposição “Pose e Variações. Escultura em Paris no Tempo de Rodin” Museu Gulbenkian

Quarta, 7 de novembro

Cerca de três dezenas de esculturas das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e da Ny Carlsberg Glyptotek de Copenhaga integrarão uma exposição inédita dedicada à pose na escultura francesa do século XIX. Cinco núcleos distintos de objetos darão assim corpo ao tema proposto, onde a figura humana, omnipresente, ora inspirada na mitologia clássica, ora assumindo uma dimensão realista e/ou intimista, com expressão no próprio estágio das obras, proporciona a oportunidade de tomar contacto com algumas das mais intemporais esculturas produzidas em França entre o final do século XVIII e o início do século XX. Um conjunto de artistas maiores, onde se incluem Jean-Antoine Houdon, Aimé-Jules Dalou, Paul Dubois, Jean-Baptiste Carpeaux, Edgar Degas, Denys-Pierre Puech e, naturalmente, Auguste Rodin, consubstancia assim, nesta apresentação itinerante, a decorrer em Lisboa e Copenhaga, uma seleção de obras reunidas em vida por dois grandes colecionadores de arte do século XX: Carl Jacobsen (1842-1914) e Calouste Sarkis Gulbenkian (1869-1955).

GUIA: Museu

HORÁRIO: 10h00

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: receção da Fundação Calouste Gulbenkian (edifício principal)

[7] Caminhos da Maçonaria em Lisboa

sábado, 17 de novembro

A Maçonaria é um dos sistemas religiosos mais especulado sendo muito incompreendido devido ao funcionamento esotérico velado por uma complexa simbologia. Lisboa destruída pelo terramoto de 1755 renasce a partir de projetos iluministas permanecendo pela cidade vários símbolos esotéricos que marcam a arquitetura sagrada. Esta simbologia baseada numa tradição hermética milenar é interpretada de forma a compreender as fundações teológicas das principais lojas maçónicas assim como a sua influência e obra ao serviço da sociedade. Começamos no Terreiro do Paço e acabamos nos Restauradores, com passagem pelo Bairro Alto e Chiado, com visita ao Museu Maçónico do Grémio Lusitano e ao Palácio Foz.

GUIA: José Manuel Anes

HORÁRIO: 10h00

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 30 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Terreiro do Paço (junto à Estátua)

[8] Rota das Águas: Banhos de São Paulo e Alcaçarias de Alfama

Sábado, 24 de novembro

A temática da água está presente no património, na cultura e nas vivências da cidade de Lisboa, nomeadamente

nas velhas Alcaçarias de Alfama e nos antigos Banhos de S. Paulo. Descobrir este património e as suas sucessivas reutilizações permite-nos conhecer também a tradição e as antigas práticas de urbanidade na capital.

Estas águas, que a própria toponímia consagra, foram até início da década 1950, o principal abastecimento de água dos bairros ribeirinhos da Alfama e encontram-se hoje canalizadas para o esgoto urbano, ou para a cisterna do pátio do Museu do Fado.

Os Banhos de S. Paulo foram mandados construir pela Sta. Casa da Misericórdia de Lisboa, a partir de 1850, sob projeto de Pézerat, para aproveitar uma nascente de águas medicinais descoberta junto à ala Poente da Praça do Comércio. A fachada neoclássica tem uma forte presença urbana e ao nível da cobertura é visível o volume cúbico do antigo depósito de água, assim como a alta chaminé cilíndrica das caldeiras construídas em tijolo. No interior dispunha de 59 tinhas e possuía os equipamentos mais modernos para a época, sendo considerado um dos melhores da Europa. Este balneário serviu a população lisboeta até 1975, data em que foi encerrado ao público em virtude dos índices de poluição da fonte abastecedora. Em 1990 foi cedido pela Câmara Municipal de Lisboa à Ordem dos Arquitetos, que aí instalou a sua sede, após as necessárias obras de adaptação, segundo projeto dos Arquitetos Graça Dias e Egas Vieira.

GUIAS: Maria Calado e Helena Gonçalves Pinto

HORÁRIO: 10h00

DURAÇÃO: manhã

LIMITE: 25 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Edifício-Sede da Ordem dos Arquitetos; Travessa do Carvalho, 21-25

Transporte entre São Paulo e Alfama.

[9] Património e Memória: Alenquer

Domingo, 25 de novembro

Com o pretexto da inauguração recente do Museu de Damião de Goes e das Vítimas da Inquisição, espaço de memória relacionado com a Judiaria de Alenquer instalado na antiga Igreja de Santa Maria da Várzea, voltamos à Vila Presépio. Alenquer, a vila das Rainhas, atraiu, pela proteção régia feminina, uma série de conventos e casas religiosas. Assim, Ordens como a dos Jerónimos, dos Arrábidos e outras Igrejas de várias instituições (Igreja de S. Pedro, Convento de S. Francisco, Basílica de Meca), concentraram-se em torno da vila, completando o quadro encantador de que hoje podemos disfrutar.

GUIA: Anísio Franco

HORÁRIO: 9h30

DURAÇÃO: dia inteiro

LIMITE: 45 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)

Transporte; almoço

[10] Rumo a Norte: Arte e Ciência

Sábado e domingo, 1 e 2 de dezembro

Rumo a Norte, partimos à descoberta de uma forte componente da nossa herança comum e da identidade cultural.

A Casa Museu Egas Moniz (Avanca, Estarreja), que o cientista mandou contruir para sua residência na Quinta do Marinheiro, preserva e memória do médico e cientista que foi distinguido com o Prémio Nobel em 1949. O projeto de arquitetura foi executado pelo seu amigo Ernesto Korrodi, um arquiteto suíço-italiano que imprimiu uma dimensão cosmopolita. O edifício

encontra-se classificado e musealizado. No interior, preserva-se a ambiência vivida pelo seu proprietário, incluindo mobiliário, documentação científica, biblioteca, coleção de arte. A Casa Museu Teixeira Lopes foi local de residência e atelier deste notável escultor, até à sua morte em 1942. Aqui se preserva a memória viva do artista, através das ambiências e da vasta coleção exposta, com destaque para o mobiliário tapeçarias e faiança e peças originais do artista e de alguns contemporâneos. Inclui ainda a Galeria do escultor Diogo de Macedo. O Museu da Farmácia do Porto, instalado em 2010 com base numa museografia inovadora e apelativa, dá-nos a conhecer a história, associando, ciência, bem-estar, cultura e arte. A coleção permanente é constituída por obras raras e únicas de diversas épocas e múltiplas proveniências, desde o Egito e a Mesopotâmia até ao Tibete e ao Japão. Podemos ainda conhecer o espaço e a forma da farmácia tradicional, através da instalação dos equipamentos originais da emblemática Farmácia Estácio do Porto e de uma Farmácia Otomana proveniente de um antigo palácio de Damasco na Síria. O Palácio do Freixo com os seus jardins é uma obra excecional do Barroco em Portugal, concebido no século XVIII pelo célebre arquiteto italiano Nicolau Nasoni. Classificado como monumento nacional, foi restaurado no final do século XX com base num projeto do arquiteto Fernando Távora e encontra-se hoje a funcionar como hotel. Este é um património histórico e artístico que visitaremos e o local onde pernoitaremos. Ao longo da intensa e profícua visita poderemos ainda apreciar a Igreja da Serra do Pilar e o Convento de S. Domingos das Donas.

GUIA: Maria Calado

HORÁRIO: 8h00

DURAÇÃO: fim de semana

LIMITE: 35 pessoas

LOCAL DE ENCONTRO: Entrecampos (em frente ao edifício da CML – Campo Grande, 25)

Transporte; alojamento; 3 refeições

Se se inscrever num Curso em conjunto com um Passeio beneficie de um desconto de 10% no total*

* Não acumulável com o desconto sénior ou jovem já aplicado nos cursos livres

[A] ROTA DAS ÁGUAS. A PERENIDADE DA CULTURA E DA ARQUITETURA TERMAL EUROPEIA

O termalismo é uma prática médica reconhecida pela Organização Mundial de Saúde e abrange um complexo de atividades tecnológicas, médicas, desportivas, sociais e económicas, tendo em vista a terapia ou a regeneração física e psíquica dos utentes de uma estância termal dotada de água mineral natural e de instalações, equipamentos e serviços apropriados. Este reconhecimento é consequência de um longo caminho realizado desde as origens de um termalismo científico europeu, de base científica, até à plenitude de uma formação diferenciada e especializada em medicina termal e hidrologia clínica, que lhes permitam aceder profissionalmente ao exercício de funções técnicas.

Deste o século XVIII, e sobretudo nos últimos dois séculos, as Termas transformaram-se, os edifícios respondem às necessidades de uma atividade que promove o bem-estar físico e espiritual, e em resultado disso está em mudança.

As termas europeias adquiriram uma importância distinta e os edifícios dão corpo a uma lógica funcional e diversidade estética, mas também a uma procura cada vez mais exigente em diversos outros locais e diferentes países. No auge do seu crescimento, o microcosmo termal português tornou-se no cenário de salões de difusão cultural onde convergiram aquistas

de diferentes origens geográficas, desenvolvendo-se em torno dessa matriz cultural, sob os paradigmas de Baden-Baden e Wiesbaden, na Alemanha, mas também de Bath, Cheltenham, Malvern e Tunbridge Wells, na Inglaterra. Bastaram poucos decénios para que o microcosmo termal português se afirmasse como um lugar de saúde e ócio, impulsionando o desenvolvimento de diferentes edifícios (balneários, pavilhões de nascente ou *buvettes*, galerias de passeio, ginásios, piscinas, hotéis, casinos, quiosques, igrejas e capelas) e espaços exteriores de recreio e de desporto (jardins, parques), facultando uma ocupação diversificada por parte dos utentes e que contribuam para o equilíbrio físico e mental associado à terapia e ao lazer pelo uso das águas.

Ontem como hoje, o microcosmo termal reinventa-se, regenera-se e o futuro passa pelo mérito da preservação de um património que mantém a sua originalidade, num ato vivo colocado ao serviço da saúde e do bem-estar do homem.

- I. O Termalismo. A invenção do território sensível para as águas
- II. Ao ritmo das águas. Marcos da arquitetura termal europeia
- III. A arquitetura termal portuguesa. Da tradição à contemporaneidade
- IV. Os novos desafios do património e do território termal
- V. Visita às Alcaçarias de Lisboa e aos Banhos de São Paulo (atual sede da Ordem dos Arquitetos)

COORDENAÇÃO: Helena Gonçalves Pinto
HORÁRIOS: quintas e sextas-feiras 15, 16, 22 e 23 de novembro; das 17h30 às 20h
VISITA: 24 de novembro (Alcaçarias e Banhos de S. Paulo); das 10h às 14h
DURAÇÃO: 5 sessões

[B] PORTUGAL NA AVENTURA DE VOAR: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA AERONÁUTICA PORTUGUESA

Com raízes tão remotas quanto incertas, mas seguramente com mais de trezentos anos, a gesta da Aeronáutica portuguesa reparte-se pelos planos históricos do mais leve e do mais pesado do que o Ar, ou seja, pelas duas trajetórias oferecidas pela “ciência da navegação aérea” para alcançar a ascensão e o voo, e que estão na origem da Aerostação e da Aviação.

E é sobre gente de balões e aviões que irá versar este Curso de Introdução à História da Aeronáutica Portuguesa, o qual terá seis sessões, repartidas por duas temáticas; a da Aerostação, que incide sobre os acontecimentos registados entre os anos de 1709 e 1915, e a da Aviação, que se ocupará das ocorrências que marcaram a sociedade portuguesa entre 1909 e 1939. Como complemento, e a culminar o termo do curso, temos prevista uma visita, especial para o Centro Nacional de Cultura, ao novo Museu do Ar, na Granja do Marquês, em Sintra, onde também estão sediadas a Base Aérea n.º1 e a Academia da Força Aérea Portuguesa.

COORDENAÇÃO: Lourenço Henrique Henriques-Mateus
HORÁRIO: terças-feiras; das 18h30 às 20h
DURAÇÃO: 6 sessões; 6 de novembro a 11 de dezembro

4.º Trimestre 2018

Regras para Marcação de Passeios

- As reservas podem ser feitas pessoalmente ou pelo telefone 213 466 722, a partir das 11h do dia 24 de setembro.
- A partir do dia 25 de setembro os sócios poderão inscrever-se por telefone durante a semana anterior a cada passeio, no caso de haver vagas.
- Os passeios são atribuídos por ordem de inscrição e os pagamentos deverão ser feitos **até ao dia 24 de setembro**.

- Os sócios-participantes nos Passeios devem sempre comparecer no local de partida com antecedência, de maneira a não pôr em causa os horários estabelecidos.

NÚMEROS DE CONTACTO NO DIA DOS PASSEIOS:
965 271 877 ou 969 082 566

Caro(a) Sócio(a)

O Centro Nacional de Cultura vem chamar a atenção para as regras de marcação dos passeios, designadamente no que diz respeito aos prazos de pagamento e a confirmação da participação nas atividades. Assim, seremos rigorosos na aplicação da regra da confirmação do passeio apenas com o pagamento integral (no caso dos passeios de meio dia ou de um dia) e de um sinal de 50% no ato da inscrição e o restante com 15 dias de antecedência (no caso dos passeios de fim de semana). OS SÓCIOS QUE NÃO EFETUAREM O PAGAMENTO ATEMPADAMENTE NÃO SÃO AVISADOS DAS EVENTUAIS ALTERAÇÕES. NO CASO

DE PASSEIOS ESGOTADOS A FALTA DE PAGAMENTO IMPLICA A PERDA DA VAGA. Apenas nos passeios de meio-dia poderão ser admitidos sócios sem inscrição prévia, ficando sempre sujeitos à existência de vagas e sendo o respectivo pagamento feito no local do passeio. Os pagamentos dos passeios poderão fazer-se no CNC, por cheque enviado por correio, por multibanco ou por transferência bancária para o IBAN PT 50 0033 0000 0002 3009 9530 5 - Millennium BCP, sendo neste caso obrigatório enviar documento comprovativo por correio ou email (info@cnc.pt).

VERIFIQUE SE TEM AS SUAS QUOTAS EM DIA

Tabela de Preços – Passeios e Cursos

PASSEIOS DE DOMINGO

PASSEIO	DATA	Preço
[1] Viagem à Minha Terra: Loulé e Faro	5 a 7 outubro	385 €*
[2] Lisboa de Alexandre O'Neill	9 outubro	10 €
[3] Rota das Águas: Monte Real e Convento do Louriçal	13 outubro	75 €
[4] Património e Memória: Hospital de São José	14 outubro	15 €
[5] Património e Memória: Paço da Bemposta	31 outubro	10 €
[6] Exposição: Pose e Variações – Escultura em Paris no tempo de Rodin FCG	7 novembro	15 €
[7] Caminhos da Maçonaria em Lisboa	17 novembro	15 €
[8] Rota das Águas: Banhos de São Paulo e Alcaçarias de Alfama	24 novembro	15 €
[9] Património e Memória: Alenquer	25 novembro	75 €
[10] Rumo a Norte: Património e Ciência	1 e 2 dezembro	330 €**

* suplemento single 90 €

** suplemento single 65 €

CURSO LIVRE

CURSO	Nº DE SESSÕES	ADULTO [S NS]	< 25 OU > 65 ANOS [S NS]
[A] ROTA DAS ÁGUAS	5	90 € 108 €	72 € 86,40 €
[B] INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA AERONÁUTICA PORTUGUESA	6	108 € 129,60 €	86,40 € 103,70 €

[S] Sócio [NS] Não Sócio



**CENTRO
NACIONAL
DE CULTURA**

Rua António Maria Cardoso, 68 • 1249-101 LISBOA

CASO NÃO SEJA ENTREGUE AO DESTINATÁRIO
É FAVOR ASSINALAR A RAZÃO COM X E DEVOLVER

- Desconhecido
- Endereço Insuficiente
- Ausente
- Falecido
- Não Reclamado
- Recusado
- Encerrado
- Mudou-se

Descobertas n.º 3, Ano XI - Nova série

DEPÓSITO LEGAL N.º: 282 473/08

N.º REGISTO ERC: 125 483

PROPRIEDADE / ADMINISTRAÇÃO / REDAÇÃO: CNC

DIRETORA: Maria Calado

DESIGN: Atelier B2

IMPRESSÃO: Multitipo - Artes Gráficas Lda,
Rua Sebastião e Silva, 19, 2715-311 Queluz

TIRAGEM DESTE N.º: 1.600 exemplares

PERIODICIDADE: 3x/ano (Janeiro, Abril e Outubro)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

CNC Lisboa

Rua António Maria Cardoso, n.º 68 | 1249-101 Lisboa

TEL: +351 213 466 722 | FAX: +351 213 428 250

E-MAIL: info@cnc.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 2.ªs a 6.ªs feiras
das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

CNC Porto

Palacete Viscondes de Balsemão

Pça. de Carlos Alberto, n.º 71 | 4050-157 Porto

TEL: +351 213 466 722 | FAX: +351 213 428 250

E-MAIL: info.porto@cnc.pt

O Estatuto Editorial
de *Descobertas* encontra-se
publicado no nosso site



HOME PAGE: www.cnc.pt

FACEBOOK: www.facebook.com/centronacionaldecultura

TWITTER: www.twitter.com/cncultura

PORTAL E-CULTURA: www.e-cultura.pt

O CNC gostaria de entrar em contacto consigo mais vezes.

Envie-nos do seu e-mail uma mensagem para lmendes@cnc.pt com o seu nome e número de sócio para que registemos o seu endereço eletrónico, ou devolva-nos este boletim por correio ou fax:

Nome:

N.º sócio:

Endereço eletrónico:

Rua António Maria Cardoso, 68 – 1249-101 Lisboa - Fax 213 428 250

